

AÇÕES EXTENSIONISTAS ENVOLVENDO DANÇA E SAÚDE NAS GRADUAÇÕES DE DANÇA MINEIRAS – ESTADO DA ARTE

EXTENSION ACTIONS INVOLVING DANCE AND HEALTH IN MINAS GERAIS DANCE UNDERGRADUATE COURSES – STATE OF THE ART

Josimáteus Geraldo Ataíde Rocha da Silva
Evanize Siviero

DANÇA
SAÚDE
MEDICINA E CIÊNCIA DA DANÇA
ESTADO DA ARTE
EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Este estudo visa investigar como as formações em Dança em Minas Gerais abordam a Medicina e Ciência da Dança (MCD) por meio de ações extensionistas. Foram levantados e mapeados eventos de extensão envolvendo a MCD nas plataformas de registros de atividades de extensão, mídias sociais e sites dos cursos de Dança das universidades federais mineiras entre 2016 a 2022. Os dados coletados foram organizados em fluxogramas. Resultados: Das 97 ações, a maioria (93) não tinha relação direta com a MCD, e 43 ações focaram na saúde do artista; 18 ações focaram na saúde de terceiros e 39 ações não tinham relação com Dança e Saúde ou MCD. Recomenda-se o estabelecimento de mais parcerias, colaborações e diálogos entre os cursos de Dança mineiros para abordar aspectos relacionados à MCD.

DANCE
HEALTH
MEDICINE AND DANCE SCIENCE
STATE OF THE ART
UNIVERSITY EXTENSION.

This study aims to investigate how Dance training in Minas Gerais addresses Dance Medicine and Science (DMS) through extension actions. Extension events involving DMS were surveyed and mapped on extension activity registration platforms, social media, and websites of Dance courses at federal universities in Minas Gerais between 2016 and 2022. The data collected were organized in flowcharts. Results: of the 97 actions, the majority (93) had no direct relationship with DMS, and 43 actions focused on the health of the artist; 18 actions focused on the health of third parties, and 39 actions were not related to Dance and Health or DMS. It is recommended that more partnerships, collaborations, and dialogues be established between Dance courses in Minas Gerais to address aspects related to DMS.

ISSN 1518-5494
ISSN-E 2447-2484

INTRODUÇÃO

A universidade é uma instituição que se sustenta em um tripé, sendo eles: o Ensino, que consiste na apropriação dos estudantes em relação ao conhecimento produzido ao longo da história; a Pesquisa, que se trata da produção de novos saberes partindo de questões que surgem da prática social e a Extensão, que pode ser definida como a intervenção em processos sociais, transversalidade de conhecimentos e também na identificação de questões que possam demandar novos estudos (INCROCCI; ANDRADE, 2018).

Em 1987, o Fórum de Pró-reitores de Extensão (FORPROEX) iniciou uma discussão sobre a mudança da finalidade extensão, enquanto criadora de oportunidades para a comunidade não acadêmica, para um espaço institucionalizado de produção de conhecimento e formação do aluno. Nesse período, começou-se a debater sua curricularização, que se concretizou em 2018 através da Resolução CNE/CES nº 7, que a instituiu nos cursos de graduação até o ano de 2021 (BRASIL, 2018). Previamente, em 2009, foi lançado o primeiro edital de financiamento do ProExt/MEC (INCROCCI; ANDRADE, 2018).

Cada universidade tem cursos de extensão que são desenvolvidos pelos centros de ensino e coordenados por docentes que podem fazer parcerias com outras IES, assim como desenvolver projetos relacionados aos seus próprios departamentos e cursos de graduação.

Durante a coleta de dados, observou-se que as extensões pesquisadas comumente voltavam-se para o processo criativo e reflexivo. E menor quantidade, para a preparação corporal. Os temas envolvendo saúde do dançarino de forma ampla, transversal ou no contexto de políticas sociais, culturais, mercadológicas e profissionais não foram muito comuns. Essa constatação em si não é surpreendente, posto que Diniz, Marques e Rocha (2017) mencionam a raridade da temática no ambiente acadêmico junto aos cursos de Dança. A consequência lógica e imediata é a escassez de profissionais que promovam pesquisas e ações extensionistas voltadas para Dança e Saúde, seja do dançarino ou de terceiros.

Outra consequência imediata é relatada por Ojofeitimi, Bronner e Woo (2012) que seria justamente a precariedade de serviços e estudos em saúde voltados para dançarinos. Todas essas situações podem contribuir para a escassez de eventos que envolvam a Medicina e Ciência da Dança (MCD), ou simplesmente, Ciência da Dança (CD), assim como reduz o acesso da sociedade civil a esse campo.

Em 2016, a Universidade Estadual de Goiás (UEG) promoveu uma ação extensionista/*workshop* e de pesquisa envolvendo uma série de capacitações sobre a MCD (FIGUEIREDO; BITTAR; FERREIRA, 2017). O evento culminou na união de diversos pesquisadores que estudavam a relação entre Dança e Saúde. Até então, essas pesquisas aconteciam de modo isolado e fragmentado no país (DINIZ; MARQUES; ROCHA, 2017).

Para que se compreenda a valia desse evento e da temática, ele foi estruturado a partir do apoio de pesquisadores doutores no país e com o apoio internacional da Universidade de Wolverhampton e da Associação Internacional de Medicina & Ciência da Dança (IADAMS). A partir dele, também, começou-se a difundir e estruturar a MCD no país enquanto área de conhecimento e campo de pesquisa. Também foi criada a Rede Brasil-Reino Unido (Rede BR-UK), que inicialmente tinha como intuito obter, ainda que parco, um panorama sobre o tema no Brasil. Por essas razões, essa ação extensionista pode ser entendida como o ponto inicial de solidificação da MCD

no país (FIGUEIREDO; BITTAR; FERREIRA, 2017) e iniciar seu processo de introdução no ambiente universitário.

Partindo desse contexto, esse estudo visou identificar e compreender o perfil dos eventos científicos e de extensão promovidos pelas graduações de Dança mineira acerca do tema “Dança e Saúde”. Bem como expandir o conhecimento acerca desse tema por meio da produção de material científico sobre o assunto. De modo mais específico, buscou identificar, mapear e analisar, por meio de registros documentais, ações extensionistas realizadas entre 2016 e 2022 sobre o tema proposto. Ele se fez relevante à medida que identificou e caracterizou as extensões em Dança e Saúde promovidas pelas graduações de Dança em Minas Gerais (MG). Também elucidou como o tema tem sido abordado e dividido com a sociedade, e por fim, permitiu obter maiores explanações sobre esse assunto e apontar fragilidades.

Sendo a MCD um campo ainda pouco pesquisado, e ainda mais raras, informações sobre atividades de extensão voltados para o assunto, essa pesquisa se justifica pela ausência de levantamentos e outras informações sobre como as graduações de Dança abordam o tema por meio de eventos científicos de extensão em Minas Gerais.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Embora pareçam áreas distantes, ao longo da história a Dança e a Saúde se tangenciam e entrecruzam em distintos momentos. Nesse quesito, essa forma de arte pode ser entendida para além de uma forma de lazer. Assim, essa linguagem artística, ora também compreendida como atividade corporal, ora como área de conhecimento, contribui não somente para a melhora da autoestima e bem-estar, mas também, como adjuvante no tratamento de problemas psíquico e físico (SILVA; ROMARCO, 2022).

O próprio Ministério da Saúde (MS) também reconhece práticas de dança e o artista da área como agente promotor de saúde (BRASIL, 2021). Contudo, essa relação entre Dança e Saúde no país se faz para muito além da atuação desse profissional no SUS, sendo necessário também que se pense na saúde e na vida útil desses artistas que são altamente predispostos a “lesões de dança” (URŠEJ; ZALETEL, 2020).

Mediante essas injúrias e disfunções acumuladas ao longo da vida artística, nem sempre os dançarinos sentem-se amparados pelos sindicatos da dança, pelo próprio SUS ou por um plano de saúde. Restando-lhes o receio de serem impedidos de dançar por estarem sequelados, o que poderia afetá-los profissional, emocional e economicamente (URŠEJ; ZALETEL, 2020). Visando evitar um fim de carreira precoce para esses artistas, desde as décadas de 1950, profissionais de distintas áreas começam a se preocupar com a saúde, funcionalidade e performance desses artistas da cena. Em 1990, ocorreu um encontro entre professores, dançarinos e pesquisadores de dança dos Estados Unidos, Inglaterra e Bélgica. A partir desse evento, foi criada a IADAMS. Composta por profissionais de diversas áreas, dedica-se ao estudo de lesões e performance (DINIZ; MARQUES; ROCHA, 2017; FIGUEIREDO; BITTAR; FERREIRA, 2017), para a Saúde de terceiros (GUSS-WEST; JENKINS, 2019) e para formação e fomento de conhecimento na MCD (FIGUEIREDO; BITTAR; FERREIRA, 2017).

No Brasil, esse campo do saber se expandiu a partir de 2016, através de ações extensionistas da UEG, mediadas pelos professores Adriano Bittar (UEG) e Matthew Wyon (UNIVERSITY OF WOLVERHAMPTON). Nelas, parturiu-se a Rede BR-UK, que

visa fomentar e desenvolver a temática no país (FIGUEIREDO; BITTAR; FERREIRA, 2017), denotando a estreita relação entre MCD e a extensão universitária no Brasil.

É importante que o conhecimento envolvendo Dança e Saúde seja difundido por meio das graduações de Dança, posto que apenas as instituições de educação superior (IES) são de fato obrigados a relacionar a Dança a outros campos do saber, incluindo a Saúde (BRASIL, 2004). Ao nível de pós-graduação, o que se observa são algumas linhas de pesquisa ou estudos isolados ao longo do tempo (DINIZ; MARQUES; ROCHA, 2017).

Por isso, este estudo traz algumas questões que se propõe investigar: as formações universitárias de cursos presenciais em Dança em Minas Gerais têm abordado junto à comunidade assuntos pertinentes ao tema “Dança e Saúde” por meio de eventos de pesquisa e ações extensionistas? Se sim, quais são os temas predominantes? E como se dá o acesso e a aplicabilidade desse conhecimento à comunidade?

MÉTODOS

Esse estudo tratou-se de uma pesquisa sobre o estado da arte, que levantou e organizou informações acerca de eventos científicos e de extensão envolvendo Medicina & Ciências da Dança promovidos pelos cursos de graduação em Dança em três universidades mineiras. Para isso, foram consultados inicialmente os sistemas de registro de atividades de extensão entre os anos de criação da Rede BR-UK (2016) até o ano anterior à realização da presente pesquisa (2022). As buscas se iniciaram nas seguintes plataformas oficiais: SIEX (UFMG); SIEX (UFU) e o sistema RAEX (UFV). Foram considerados também materiais publicados em jornais, revistas, artigos e redes sociais e excluídos materiais que não permitiam a caracterização e análise das ações.

Durante as buscas nas plataformas, observou-se que os registros em geral tenderam a ocorrer em nome de órgão superior ao curso de graduação (Departamento, Instituto ou Escola), desse modo, a filtragem inicial se deu por meio desses órgãos. Na ocasião, todas as ações que envolveram Saúde e consciência corporal foram catalogadas, independentemente do curso promotor ou público-alvo. Buscou-se, em seguida, verificar a cooperação ou relação documentada da vanguarda dos cursos de Dança na realização da ação extensionista.

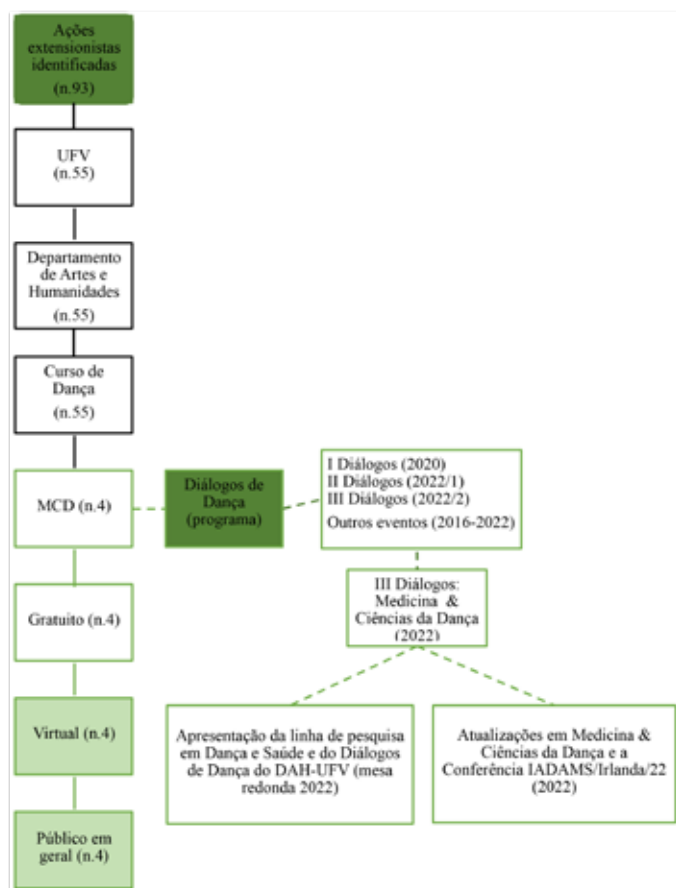
Os resultados foram contados e inseridos em um organograma a fim de torná-los mais precisos e homogêneos. Os mesmos foram gradualmente sendo separados por estratos conforme a filtragem e necessidade do estudo, como IES, órgão promotor, vinculação com a MCD, tema, etc. Dentre eles destacam-se as linhas da MCD: MCD como área de conhecimento (MCD), saúde e performance para dançarinos - *Health for dancers* (HFD) e a Dança aplicada para a saúde de terceiros - *Dance for Health* (DFH). Em diversos casos, as ações não envolviam a MCD enquanto área, nesse caso, foram sinalizadas com a letra “X”. As extensões que não abordaram a MCD diretamente, mas tangenciaram em alguns de seus campos, foram acrescidas com a letra “X” à frente (XHFD e XDFH).

Durante a análise e coleta de dados, observou-se também que várias das ações selecionadas eram coordenadas por instâncias acima, cursos de Dança ou por outros cursos parceiros. Por essa razão, a forma mais objetiva encontrada de apresentação dos dados e resultados sem os negligenciar tornou-se o recurso elencado para este estudo, sendo ela a utilização de organogramas coloridos, justificando a escolha dos autores.

RESULTADOS

Foi verificado, por meio da plataforma virtual do Ministério da Educação (E-MEC), a existência de 3 cursos de Dança em Universidades Federais de MG. O curso de ABI em Dança (Bacharelado e Licenciatura) da UFV (ativo desde 2002), a Licenciatura em Dança da UFMG (ativo desde 2010) e o Bacharelado da UFU (ativo desde 2011) (Dados disponíveis na plataforma E-MEC. Consulta realizada em 07/02/2023). Foram encontrados 97 eventos de extensão voltados para a saúde do artista e realizados pelo curso de Dança ou a instância que o abarca. A UFV foi a única universidade em MG a apresentar eventos de extensão que abordaram a MCD como campo de conhecimento (n=4). Os mesmos ocorreram em ambiente virtual, de forma gratuita e aberto ao público em geral. A universidade, por meio do Departamento de Artes e Humanidades (DAH) e do curso de Dança, conforme ilustra o fluxograma 1, realizou 55 ações vinculadas ao tema da pesquisa.

- LEGENDA**
- Fluxo normal de leitura
 - Dados desejáveis/condições ideais
 - Condição pouco desejável / Dados inadequados ou incompletos
 - Condições indesejadas, inadequadas ou fora do escopo



Organograma 1. Filtragem e identificação dos eventos de MCD das Universidades Federais mineiras. Fonte: dados da pesquisa (2023).

As quatro ações envolvendo a MCD consistiram em um programa, um projeto e dois eventos. Observa-se também que os eventos estão interconectados, pois pertencem ao mesmo programa (Diálogos de Dança) e ao mesmo projeto, III Diálogos: Medicina & Ciência da Dança, ocorrido em 2022 (DANÇA E SAÚDE - UFV, 2022b). Por se tratar já da terceira edição, esse estudo analisou as edições anteriores para que então essa edição pudesse ser mais bem retratada, posto que o III Diálogos foi resultado de um longo trabalho.

O I e o II Diálogos foram registrados como eventos isolados e não como projetos. Eles consistiam em cerca de 9 mesas redondas envolvendo respectivamente “A atuação do profissional da Dança na área da Saúde” (DFH) e “Lesões em breakdancers” (HFD). Embora ambos eventos possuam relação, a MCD não foi mencionada enquanto tópico no sistema de registro (RAEX), inviabilizando que os mesmos fossem incluídos durante a filtragem.

Outros eventos envolvendo Dança e Saúde foram produzidos no DAH desde o I Diálogos, o que possibilitou a criação do programa Diálogos de Dança, da linha de pesquisa em Dança e Saúde e do projeto III Diálogos: Medicina e Ciência da Dança, composto de 9 lives com mesas-redondas que permanecem disponíveis gratuitamente e abertas ao público no YouTube (DANÇA E SAÚDE - UFV, 2022b). O evento contemplou todos os eixos da linha de pesquisa em Dança e Saúde (1 – Dança e Práticas Somáticas; 2 - Dança, Lesões e Saúde; 3- Dança e Saúde Pública; 4- Interdisciplinaridades entre Dança, Educação e Saúde; 5- Rastreo e Mapeamento de material produzido).

O III Diálogos foi cadastrado no sistema RAEX com 150 vagas, mas contou com 254 inscrições (dados do autor) e chegou a 312 visualizações em uma de suas mesas. Gestores, instituições de ensino de Dança e dançarinos foram convidados a participar (dados do autor). A análise geral do evento pôde permitir que seu conteúdo fosse melhor dividido em quatro frentes:

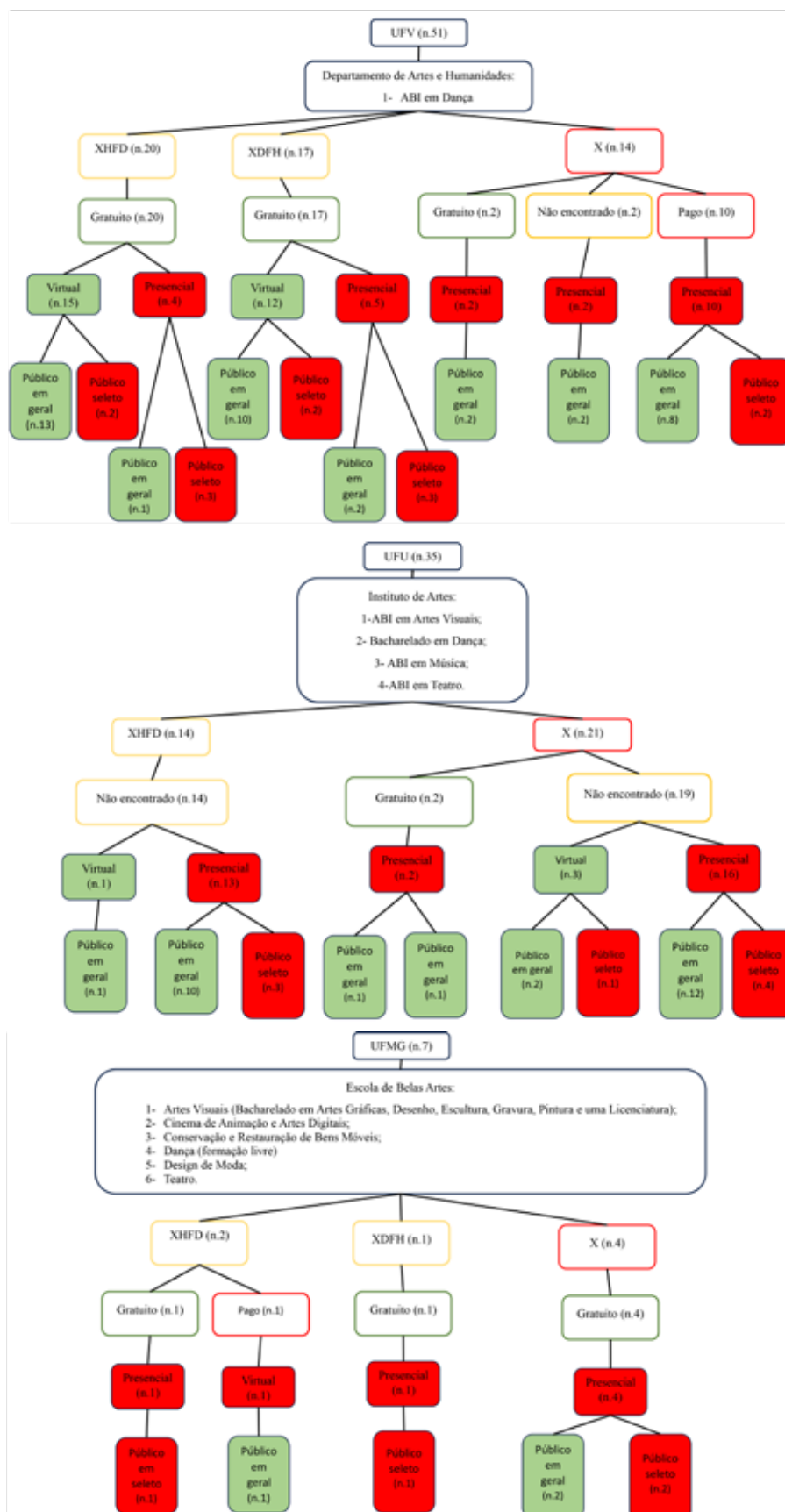
- 1) informar sobre a possibilidade de atuação do profissional da Dança na Saúde, incluindo mecanismos para fazê-lo;
- 2) demonstrar de forma expositiva como se dá essa atuação e seus efeitos;
- 3) expor com base em evidências os benefícios da Dança para terceiros e;
- 4) educar sobre as necessidades de cuidados por parte dos dançarinos.

Das 9 mesas redondas do III Diálogos, foram identificadas 3 que abordaram a MCD enquanto campo de estudo: “Apresentação da linha de pesquisa em Dança e Saúde e do Diálogos de Dança do DAH-UFV”, apresentado por Evanize Siviero; “Atualização em Medicina & Ciência da Dança e a Conferência da IADMS/Irlanda/22”, apresentado Adriano Bittar; e a mesa “Dança e suas articulações com a Saúde”, apresentada por Marcela Delabary. Essa última não apresentou formalmente no sistema RAEX a MCD enquanto tópico abordado, desse modo, a mesma não adentrou na contagem realizada pela filtragem de eventos que abordaram a MCD enquanto área.

A partir desse fato, o presente estudo encontrou um dilema: como traçar um panorama sobre o assunto mediante a possibilidade de subnotificações? A melhor solução encontrada pelo autor foi trazer a visão geral das extensões que não adentraram na contagem de dados. Assim, as atividades que confraternizam com a Arte e Saúde tais como o I e o II Diálogos, e também a mesa redonda de Marcela Delabary passariam a compor um cenário maior, indicando que as mesmas possuem relação com a MCD sem a citar, ou se relacionando de forma indireta. Essas extensões foram sinalizadas com a letra X à frente de sua classificação (X, XHFD e XDFH), conforme o organograma 2. O autor também enfrentou um segundo desafio durante o processo de filtragem: muitas dessas atividades estavam registradas nas plataformas com dados incompletos ou incorretos em aspectos cruciais para este estudo, tais como objetivo, público-alvo, gratuidade e tópicos abordados. Nessas situações, as ações foram alocadas ao estrato mais adequado no fluxograma, com base nos dados disponíveis.

LEGENDA

- Fluxo normal de leitura
- Dados desejáveis/condições ideais
- Condição pouco desejável / Dados inadequados ou incompletos
- Condições indesejadas, inadequadas ou fora do escopo



Organograma 2. Caracterização de eventos de Saúde não ligados diretamente à MCD. Fonte: dados da pesquisa (2023).

Foram identificados 93 eventos, sendo 51 realizados pela UFV/DAH/curso de Dança. No organograma 2, é possível observar que as ações do curso de ABI em Dança da UFV são facilmente identificáveis, diferenciando-as das demais instituições, posto que esse DAH é composto unicamente pelo curso de Dança.

A produção dessa universidade (n.51) se dividiu em: 4 relacionadas a MCD, 20 em XHFD, 17 em XDFH, e 14 sem relação com a MCD. A maioria foi considerada acessível a qualquer público por serem virtuais, gratuitas e abertas ao público em geral.

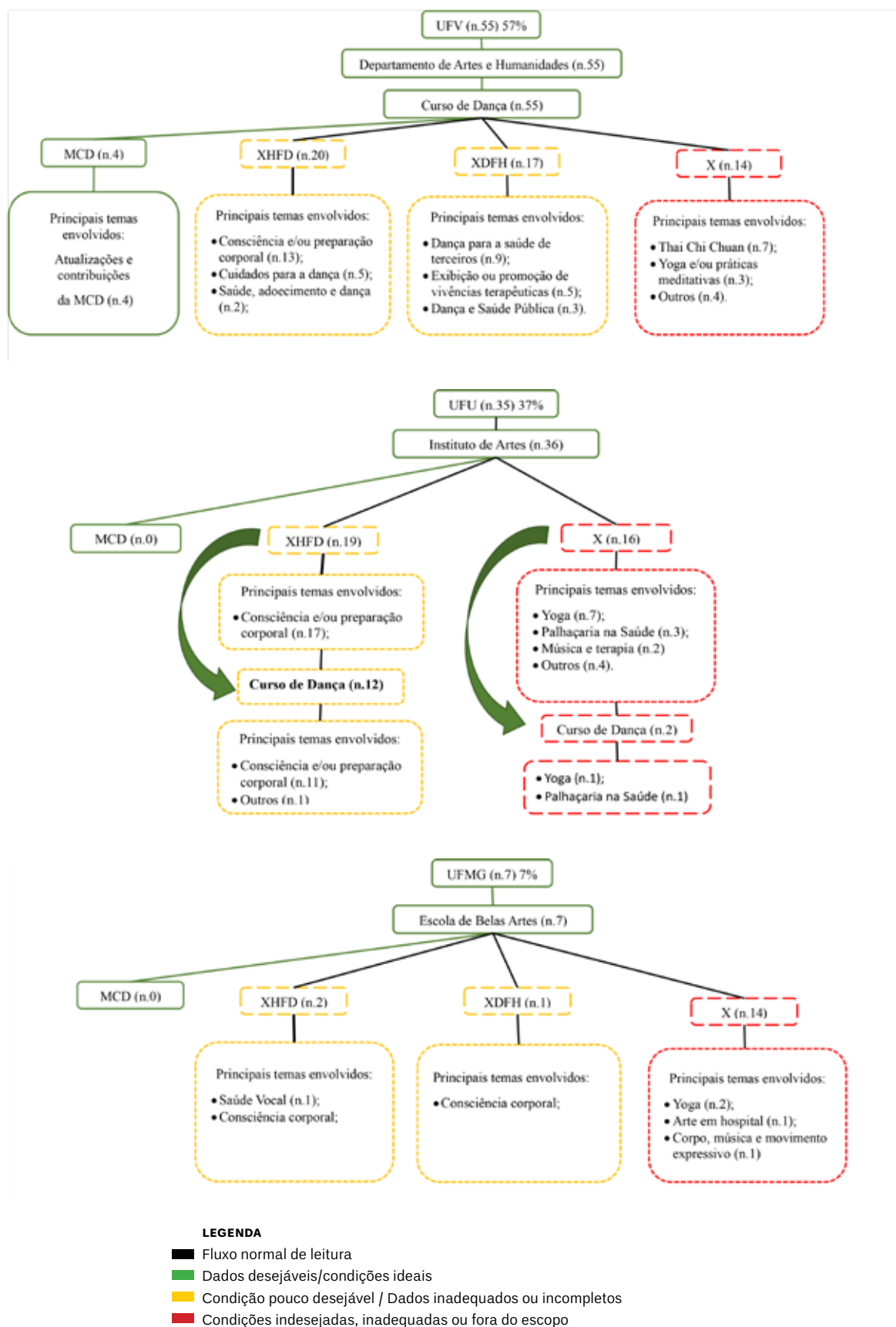
Na UFU, de suas 35 ações, foi identificada apenas uma categoria relacionada a MCD, a XHFD com 14 extensões. Não foi possível identificar a gratuidade da maioria das ações, todavia, foram majoritariamente presenciais e abertas ao público em geral. Os eventos restantes, os quais não tiveram relação com a MCD (n.21), semelhantemente, também não foi possível identificar a gratuidade da maioria de suas ações (n.19). Já no que se refere ao público, majoritariamente também foi destinada ao público em geral. As 16 ações restantes envolvendo Saúde não tiveram qualquer relação com a MCD.

Na UFMG, foram produzidas apenas 7 ações extensionistas: 3 relacionadas a MCD e 4 sem relação com a MCD (X). Das relacionadas a MCD, 2 focaram na saúde do artista e 1 na saúde de terceiros; todas foram presenciais. Dentre elas, 2 foram gratuitas e destinadas a um público seletivo. As 4 ações não relacionadas a MCD (X) foram todas gratuitas e presenciais, sendo metade destinadas ao público em geral e a outra metade a um público seletivo. A baixa produção de atividades de extensão nessa área pode explicar a diferença no perfil das ações em comparação com outras universidades.

Os eventos sem relação alguma com a MCD (X), se caracterizam por ações voltadas para a sociedade em geral, como Yoga, palhaçaria em ambiente hospitalar, tai chi chuan, práticas meditativas e outros temas com menor frequência de repetição. Quando somadas, todas as ações classificadas como X e destacadas em vermelho totalizam 39 extensões, sendo que a maioria das mesmas foram realizadas pela UFU (n=21) e UFV (n=14). Embora seja importante destacar o comprometimento das instituições com a inter-relação entre Arte e Saúde, essas ações não mencionaram a destinação específica para artistas da Dança ou a promoção da saúde de terceiros através da Dança. Portanto, não foram contabilizadas no presente estudo por fugirem ao seu escopo.

Este estudo revelou que, das 97 ações extensionistas realizadas entre 2016 e 2022, a maioria (n=93) não possui uma relação direta com a MCD. Dentre as relacionadas, 36 focaram na saúde do artista, sendo 20 realizadas pela UFV, 14 pela UFU e 2 pela UFMG. Também houve 18 ações voltadas para a saúde de terceiros, 17 delas foram realizadas pela UFV e 1 pela UFMG. Quanto às classificadas como sem relação alguma com a MCD (X), totalizaram 39, sendo 14 produzidas pela UFV, 21 pela UFU e 4 pela UFMG, conforme os organogramas 1 e 2.

O predomínio de ações de extensão ligados à saúde do dançarino, certamente é oriundo do histórico de lesões cumulativas que historicamente incapacita ou compromete a performance desses artistas (URŠEJ; ZALETEL, 2020). Seu respectivo adoecimento e aposentadoria precoce, são preocupações reais e longínquas dessa população, de tal modo que a própria MCD se estruturou inicialmente nesse contexto (DINIZ; MARQUES; ROCHA, 2017; FIGUEIREDO; BITTAR; FERREIRA, 2017) enquanto o conceito de dança para a saúde (HFD) surgiu apenas em 2021 (GUSS-WEST; JENKINS). Em decorrência de este ser um campo de pesquisa recente e necessário, infere-se a im-



Organograma 3. Caracterização de eventos de Saúde não ligados diretamente à MCD. Dados da pesquisa (2023).

portância da gratuidade e da não delimitação de um público específico como recursos promotores de acesso ao conhecimento.

Visando aprofundamento da compreensão e caracterização dos eventos, esse estudo também se dedicou a compreendê-los, agrupando-os por temáticas, conforme a figura 3.

Na UFV, as consultas realizadas via sistema RAEX (<https://www2.dti.ufv.br/raex/scripts/>) denotaram 4 ações envolvendo MCD, o tema central foi “Atualizações e contribuições da MCD” (n=4). Nas classificações que não envolviam a MCD diretamente (XHFD e XDFH), predominou as temáticas: “Consciência ou preparação corporal” (n=13), “dança para a saúde e terceiros” (n.9). Nas temáticas sem relação (X) o assunto predominante foi o Tai Chi Chuan.

Além de ter sido a instituição com maior número de ações extensionistas (n=55), a UFV foi a única que abordou todas as categorias analisadas. Conforme é possível de se observar junto à plataforma e da análise dos eventos I, II e III Diálogos (disponíveis no canal Dança e Saúde – UFV).

A segunda instituição com maior número de extensões foi a UFU, com um total de 35 ações. O curso de Dança foi responsável pela produção de 19 dessas ações. Entre as atividades relacionadas a MCD, a temática predominante foi “Consciência e/ou preparação corporal” (n=12). No que diz respeito às ações classificadas como X, o tema predominante foi o Yoga (n=4).

A Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) foi a instituição que menos produziu ações de extensão no escopo deste estudo, totalizando 7 ações. Na categoria XHFD (n=2), houve um evento envolvendo consciência corporal e outro relacionado à saúde vocal. Em XDFH, a única ação registrada durante o período analisado envolveu “Consciência corporal” (n=1). As demais ações foram classificadas como X e possuíam distintos temas.

O Yoga e temas voltados para consciência corporal foram assuntos que se repetiram em todas as instituições. Frequentemente, esses artistas não são bem compreendidos pelos profissionais de saúde, o que os leva a buscar práticas que os auxiliem a redução de lesões e prolongue sua vida útil (OJOFEITIMI; BRONNER; WOO, 2012).

Resultados

A análise realizada denota que, entre 2016 e 2022, as instituições pesquisadas realizaram 97 ações extensionistas no contexto da Saúde, com 58 delas possuindo vínculo direto ou indireto com a MCD. As mesmas IES também produziram 39 extensões abordando temas relacionados à Arte e/ou Saúde, sem necessariamente envolver Dança ou profissionais da área. A UFV destacou-se como a única universidade que abordou MCD especificamente.

De modo geral, as extensões priorizaram como tema a consciência e/ou preparação corporal do artista. Os eventos foram majoritariamente acessíveis ao público e gratuitos, excetuando a UFMG. Nenhum evento como congresso ou simpósio foi encontrado.

Recomenda-se que se estabeleçam mais parcerias entre os cursos de Dança das universidades mineiras para abordar mais frequentemente a MCD e a criação de disciplinas que integrem Dança e Saúde. Também é sugerido que os servidores sejam mais atentos ao preencher as ações de extensão nos sistemas, evitando os erros que prejudiquem futuras pesquisas, também que mencionem a MCD nos conteúdos programáticos das ações de Dança e Saúde.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. Qual é a diferença entre faculdades, centros universitários e universidades? [online], 2018. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/escola-de-gestores-da-educacao-basica/127-perguntas-frequentes-911936531/educacao-superior-399764090/116-qual-e-a-diferenca-entre-faculdades-centros-universitarios-e-universidades>>. Acesso em: 17 jun. 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. RESOLUÇÃO NO 3 DE 8 DE MARÇO DE 2004. Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Dança e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, Brasil, 2004. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/ces0304danca.pdf>>. Acesso em: 20 dez. 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação. RESOLUÇÃO No 7, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018 - Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei no 13.005/201 que aprova o Plano Nacional da Educação - PNE 2014 - 2025 e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, 18 dez. 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 01 ago 2024.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Práticas Integrativas e Complementares (PICS). [online], 2021. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/p/praticas-integrativas-e-complementares-pics-1/praticas-integrativas-e-complementares-pics>>. Acesso em: 16 fev. 2022.
- BRASIL. Presidência da República. DECRETO No 9.235, DE 15 DE DEZEMBRO DE 2017. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino. Diário Oficial da União. Brasília, 15 dez. 2017. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9235.htm>. Acesso em: 17 jun. 2023.
- DANÇA E SAÚDE - UFV. Apresentação da linha de pesquisa em Dança e Saúde | Dança e Saúde: interfaces das PICS, Youtube. 2022a. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=xFaaci2XdJE&list=PLAMVvEtUUjKpvSQsg0xoRbxLqcNWR C28S>>. Acesso em: 18 jun. 2023.
- DANÇA E SAÚDE - UFV. Dança e Saúde - UFV: Playlists, Youtube. [S. l.], 2022b. Disponível em: <<https://www.youtube.com/@dancaesaude-ufv4984/playlists>>. Acesso em: 17 jun. 2023.
- DINIZ, Isabel Cristina Vieira Coimbra.; MARQUES, Bárbara Pessali.; ROCHA, Livia. Simões. A DIALÉTICA ENTRE A ARTE E A CIÊNCIA: A PESQUISA NA ÁREA DA DANÇA EM CENA. 2017. Engrupe. Belo Horizonte: [s. n.], 2017. p. 9. Disponível em: <<https://www.researchgate.net/publication/333664579>>. Acesso em: 10 jun. 2023.
- FIGUEIREDO, Valéria Maria Chaves; BITTAR, Adriano; FERREIRA, Alexandre. A criação da Rede Brasil-Reino Unido em Medicina & Ciência da Dança como um lugar potencial de relações entre pesquisas poético-criacionais. *ouvirOUver*, [s. l.], v. 13, n. 1, p. 78, 2017. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/ouvirouver/article/view/3700>>2. Acesso em: 12 ago. 2023.
- FOPROEX. POLÍTICA NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA. Manaus - AM: [s. n.], 2012. Livro eletrônico. Disponível em: <<https://www.ufmg.br/proex/wp-content/uploads/2021/12/PNEU.pdf>>. Acesso em: 17 jun. 2023.
- GUSS-WEST, Clare.; JENKINS, Emily. Introducing “Dance for Health”. [online]

- ne], 2019. Disponível em: <<https://iadms.org/resources/blog/posts/2019/february/introducing-dance-for-health/#:~:text=IADMS%C2%A0Dance%20for%20Health%20definition%C2%A0%20Dance%20for%20Health%20provides,dancers%2Crather%20than%20patients%2C%20in%20joyful%2C%20interactive%2C%20artistic%20practice>>. Acesso em: 18 jun. 2023.
- INCROCCI, Lígia Maria de Mendonça Chaves; ANDRADE, Thales Haddad Novaes de. O fortalecimento da extensão no campo científico: uma análise dos editais ProExt/MEC. *Sociedade e Estado*, [s. l.], v. 33, n. 1, p. 187–212, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69922018000100187&lng=pt&lng=pt>. Acesso em: 12 ago. 2023.
- OJOFEITIMI, Sheyi; BRONNER, Shawn.; WOO, Hyun Goo. Injury incidence in hip hop dance. *Scandinavian Journal of Medicine & Science in Sports*, [s. l.], v. 22, n. 3, p. 347–355, 2012. Disponível em: <<http://www.embase.com/search/results?subaction=viewrecord&from=export&id=L364880499%0Ahttp://dx.doi.org/10.1111/j.1600-0838.2010.01173.x>>. Acesso em: 10 ago. 2023.
- SILVA, Geraldo Ataíde Rocha da; ROMARCO, Evanize Kelli Siviero. Levantamento acerca do ensino de Saúde pública nas formações de Dança. Em: online, 2022, Salvador. *Anais [...]*. Salvador: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM DANÇA, 7, 2022, virtual. *Anais eletrônicos [...]*, 2022. Disponível em: <https://proceedings.science/and/anda-2022/trabalhos/levantamento-acerca-do-ensino-de-saude-publica-nas-formacoes-de-danca?lang=pt-br&check_logged_in=1#download-pape>r>. Acesso em: 17 jun. 2023.
- URŠEJ, Eva.; ZALETEL, Petra. Injury Occurrence in Modern and Hip-Hop Dancers: A Systematic Literature Review. *Zdravstveno varstvo*, [s. l.], v. 59, n. 3, p. 195–201, 2020. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/32952721>>. Acesso em: 10 dez. 2021.

JOSIMÁTEUS GERALDO ATAÍDE ROCHA DA SILVA

Pós-graduado em Saúde Pública (Faculdade Iguaçu – 2023), Bacharel em Dança (Universidade Federal de Viçosa - 2023), Fisioterapeuta (Fundação Presidente Antônio Carlos – 2018). Atualmente pesquisa nas transversalidades entre Educação, Saúde do Trabalhador e MCD com ênfase em Dança em Saúde Pública.

<http://lattes.cnpq.br/1648175688973920>

EVANIZE SIVIERO

Pós-doutorado em Dança e Educação Especial - UFJF, doutora em Dança e Educação Somática pela UTL-Lisboa, mestre em Ciências da Motricidade pela UNESP, graduada em Dança pela Unicamp. Em 2006, ingressou na UFV. Coordena o grupo "Corpo Afeto", que aborda Medicina e Ciência da Dança, cuidadores, pessoas com deficiência, dançaterapia e educação somática e o PIBID2024/26.

<http://lattes.cnpq.br/2459361137615717>